

## AVENTURA

FOTOS J.F. DIORIO/AE



CORAGEM - Quem segue até o fim da caverna não se arrepende

# Desafio com água até o pescoço

Na Alambari de Baixo, a dica é não ter medo: o trecho alagado é curto e o guia estende uma corda para ajudar

IPORANGA

Prepare-se: você vai se molhar até o pescoço. E, mesmo assim, sairá feliz da vida. A caminhada pela Alambari de Baixo, que integra o núcleo Ouro Grosso, nem é tão exaustiva. O grande desafio ali está mesmo em superar o medo de andar com a água acima da cintura. Pode parecer extremamente desafiador, mas, acredite, não é.

A maior dica para aproveitar o passeio na Alambari de Baixo é não ter medo. A estudante mineira Carina Rodri-

gues da Luz, de 15 anos, quase desistiu da aventura ao ser informada que haveria um trecho com água até o pescoço. Sem saber nadar, ela não queria sequer entrar na trilha. Os monitores fizeram questão de incentivar a garota: "Você vai até uma parte da caverna, onde a água é baixa. Se quando chegar nesse trecho você não quiser entrar, não tem problema."

Convencida, Carina decidiu acompanhar o grupo. Foi o tempo todo de mãos dadas com a monitora. Talvez não tenha reparado bem nas gigantescas

formações que surgiam vez ou outra. Mas, durante o percurso, constatou que o monitor disse a verdade: não se caminha com água no corpo o tempo todo. E as travessias alagadas são poucas e curtas.

Antigamente, o trecho final - onde a água é mais alta - coincidia com o fim da caverna, do outro lado do morro. Por enquanto, com a proibição de sair pela boca menor, os grupos apenas olham a saída e retornam pelo mesmo caminho.

O monitor vai na frente para checar a altura da água. Amar-

ra uma corda de segurança para o grupo se apoiar. Quem preferir pode usar uma pequena boia, que fica à disposição.

Carina não retornou. Seguiu com o grupo, bem mais tranquila e com um sorriso no rosto. Na saída da caverna, concluiu: "Valeu mesmo a pena. Foi ótimo superar o medo."

## OURO GROSSO

Depois do merecido lanche, quem tem fôlego pode seguir para a caverna Ouro Grosso, que dá nome ao núcleo. Antes de chegar, a trilha, curtinha, ren-

de diversão extra. É preciso passar por dentro - isso mesmo, dentro - de uma figueira centenária. E logo você está na entrada da caverna.

Definitivamente, a Ouro Grosso está vetada aos claustrofóbicos. É preciso se arrastar e contorcer o corpo para conseguir entrar. Cuidado onde põe a mão: você está na caverna preferida das aranhas.

Por dentro, no entanto, há pouco o que observar além de uma pequena queda d'água, distante poucos metros da entrada. Mas não foi sempre assim.

Antes das novas regras de visitação do Petar, a Ouro Grosso era conhecida como "caverna adrenalina". Os corajosos passavam por trechos desafiadores, entre penhascos e pequenas escaladas até chegar a quedas d'água maiores.

O que não significa que a caverna não mereça ser vista. A brincadeira de passar pelas fendas estreitas entre pedras é até interessante. Mas, depois da divertida manhã na Alambari de Baixo, a Ouro Grosso pode parecer um tantinho sem graça.

● ADRIANA MOREIRA

## ORIENTE-SE



INFOGRÁFICO/AE

## COMO CHEGAR

- De São Paulo, há duas opções de caminho. Pela Rodovia Castelo Branco, siga até a SP-127, sentido Tatuí. Em Capão Bonito, entre na SP-250 rumo a Apiaí. A principal desvantagem é o trecho de quase uma hora entre Apiaí e Iporanga por uma estrada de terra repleta de curvas. São 6 horas de viagem
- Também é possível ir pela Regis Bittencourt até Jacupiranga. De lá, pegue a SP-193 até Eldorado. Depois, siga pela SP-165 por 70 quilômetros até Iporanga. A desvantagem é o excesso de caminhões na BR-116. Mas a estrada para Iporanga é mais confortável e a viagem,

um pouco mais curta

## QUEM LEVA

- A Inside (0-11-4508-8010; www.insideviagens.com.br) tem pacote de 2 noites, por R\$ 223. Inclui hospedagem com café, seguro e passeios. Sem transporte
- A Pisa Trekking (0-11-5052-4085; www.pisa.tur.br) montou pacote de 3 noites, com saída de São Paulo. Inclui hospedagem com pensão completa e lanche de trilha, passeios, seguro e entrada no parque
- Em Iporanga, a Ecocave (0-15-3556-1574; www.ecocave.com.br) oferece passeios com monitores especializados. O roteiro de um dia, para duas pessoas, custa R\$ 58 cada, com entrada no parque e seguro incluídos

## SOBRE O PARQUE

- A portaria do núcleo Santana, o principal, fica entre Iporanga e Apiaí. Entrada: R\$ 5. Telefone: (0-15) 3552-1875

Hospedando-se no Beach Park Acqua Resort ou no Beach Park Suites Resort, além de estar de frente para o mar, o acesso ao Beach Park já está incluso nas suas diárias. Beach Park. Diversão e muita praia garantida pra você e toda a família.

**Beach Park Resorts.**  
Os únicos hotéis do Brasil que incluem nas suas diárias o melhor parque aquático da América Latina.

A onda é ser feliz agora.  
(85) 4012 3000  
www.beachpark.com.br